A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA, NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

JACQUELINE ALINE SILVA GALDINO

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância da família no processo educacional do educando, a família de antigamente antes era tido como nuclear, constituída pelo pai, pela mãe e os filhos, sendo que o pai trabalha e mãe cuida do lar. As famílias atuais diante de um novo contexto social se organizam de forma diferenciada, pois com a inserção da mulher no mercado de trabalho acabou se modificando a estrutura familiar e com isto as relações sociais, a relação escola e família. A ausência dos pais pode ser um indicativo do pouco acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais. Diante desse contexto, definiu-se como objetivo geral dessa pesquisa argumentar teoricamente sobre a importância da interação e participação da família e escola, a intenção é analisar o papel da família na educação dos filhos, enumerar os fatores que exercem maior participação na interação entre a família e a escola, descrever o papel da escola no processo de interação com e assim a família sendo como um suporte a mais na educação, a parceria entre família e escola favorece no processo educacional dos educando.

Palavras-chave: Família, escola, ensino e aprendizado.

INTRODUÇÃO

Partindo da ideia de que a família tem uma grande importância na infância de uma criança que está em seu pleno desenvolvimento cognitivo, mas também serão abordados assuntos como os grandes processos de mudanças que a família está passando e que muitas vezes isso acontece por causa do mundo contemporâneo em que estamos vivendo, é por isto que esta pesquisa será embasada nos processos históricos das famílias e sendo que o foco é a importância e a parceria entre escola e família.

Segundo o papel da escola no processo de interação com a família e verificar como ocorre a interação entre a escola e a família retrata bem o conceito de família, sendo a mesma uma instituição de extrema importância na formação e na educação das crianças, assim sendo como um suporte a mais na formação do educando.

Segundo Minuchin (1990), importância da família por motivos sociais e culturais, pois será no ambiente familiar que a criança terá os seus primeiros contatos com a sociedade, por isto que o conceito de família, ao ser abordado é fundamentado obrigatoriamente, com os valores, conceitos de papéis e funções, pois em todas as famílias, independentemente da sociedade.

Cada membro ocupa determinada posição como, por exemplo, marido, mulher, filho ou irmão, sendo orientados por papéis. Papéis estes, que não são mais do que, as expectativas de comportamento, de obrigações e de direitos que estão associados a uma dada posição na família ou no grupo social.

Mas com o passar dos tempos a família foi tomando outro formato e passando por processos de mudanças, não sendo mais aquela a família tradicional, se moldando e se modificando com a nova atualidade, pois com a inserção da mulher do mercado de trabalho a família foi se modificando aos poucos.

O objetivo desta pesquisa é analisar o papel da família no processo educacional e como a família tem seu papel fundamental nessa fase de desenvolvimento de seus filhos.

Essa linha de pensamento é defendida por grande parte dos sistemas educacionais, mas não é levada em consideração o fato de haver problemas estruturais nas famílias e que crianças que convivem nesse tipo de ambiente, geralmente os pais não têm o devido acompanhamento no desenvolvimento educacional, tanto no ambiente escolar, no qual na maioria dos casos os pais não se fazem presentes no monitoramento dos filhos, quanto no ambiente familiar, no qual não há um controle da disciplina transmitida para a criança, e, ainda, nem sempre a educação familiar é realizada pelos seus próprios pais.

As autoras Stanhope e Lancaster (1999), os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar para que escola e família se adequem as necessidades do educando.

Posteriormente, a prática de reunir aproximar os pais para informá-los e discutir algumas mudanças a serem feitas no cotidiano das crianças, pode garantir que suas famílias apoiem os filhos de forma tranquila e assim aos poucos construir uma relação entre ambas.

O enfoque desta pesquisa será no suporte que a família deve dar para a escola no processo de ensino-aprendizado. Sabe-se que a família tem recebido pouca ênfase na atualidade.

Na atualidade, segundo Stanhope e Lancaster (1999), escola e família devem em conjuntas garantir e assegurar a cidadania do educando, mas sendo que a família muitas vezes tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam os valores morais, pois será com princípios éticos e padrões de comportamento estabelecidos pela família que será um grande contribuído na formação do cidadão.

Os pais alegam que trabalham cada vez mais e assim não dispõem de tempo para cuidar e educar de seus filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é somente da escola. Pensando nisso tudo, a melhor opção a se fazer é se unir a escola e a família caminhando juntos em busca de um aprendizado pleno das crianças, mas é mesmo de fato que isso é muito difícil de acontecer. O trabalho será uma revisão com base bibliográfica tendo como referencial os seguintes autores: Di Santo (2007), Lancaster (1999), Minuchin (1990), Oliveira (2007), Stanhope (1999) e Szymanski (2007).

MODIFICAÇÕES DA FAMÍLIA

Para Stanhope e Lancaster(1999), as autoras apontam dois tipos de estrutura familiar, a nuclear e a conjugal, um homem, mulher e os filhos, sejam eles biológicos ou adotados que residem num ambiente familiar, é a conhecida e chamada família tradicional.

Mas com os processos históricos e culturais ocorreram como passar do tempo, as várias mudanças que ocorrem neste quadro, hoje a família não é ais necessariamente assim tradicional, com a emancipação da mulher e a sua entrada no mercado de trabalho, a família começou a se modificar, diante disto começaram a aparecer os primeiros casais que se separam, e as mães então passaram a ser pai e mãe ao mesmo tempo assim assumindo as responsabilidades da casa e dos filhos.

A mulher que era somente vista como mãe e dona de casa, hoje na atualidade a mesma conquistou o mercado de trabalho, assim fazendo com que a família tradicional se modifique e se separe, por consequência da modernidade em que vivemos na atualidade, cada vez mais os pais não têm mais tempo para seus filhos.

A família ampliada tem uma estrutura maior que consiste na família nuclear, com parentes diretos ou indiretos, relacionado entre pais e filhos, para avós e netos. Além dessas estruturas existem as famílias chamadas de alternativas, ou seja, as comunitárias e as homossexuais.

As famílias comunitárias são apontadas por Stanhope e Lancaster (1999), quando a criança é de fato responsabilidade de todos os membros adultos, então não necessariamente os pais de sangue, isto pode surgir com famílias de homossexuais que adotam filhos isto está acontecendo muito em nossa sociedade, com muito mais frequência do que antigamente que a família era vista somente com os três membros pai, mãe e filhos.

As chamadas famílias comunitárias acontecem quando a criança é de fato adotada ou criada por pessoa que não sejam seus pais biológicos, então não necessariamente sendo os pais de sangue, assim se estabelece como responsabilidade de todos os membros adultos, isto pode surgir com famílias de homossexuais que adotam filhos, e formam um outro formato de família. A família então agora é formada por vários tipos de indivíduos, atribuindo papéis e funções seja qual for seu grupo social.

Em uma relação de parentesco, que será pelo casamento ou até mesmo as uniões de sexuais, na qual, os filhos geram outros filhos e formam outras famílias. A mesma é formada por um grupo de indivíduo, pois uma família forma outra família, que assim consequentemente acaba se formando e construindo um ciclo social, atribuído papéis e funções seja qual for seu grupo social, assim se formam a chamada constituição familiar.

Segundo Stanhope e Lancaster (1999) existem também famílias com uma estrutura de pais únicos ou monoparental, devido ao fato de existir casos de divórcio, óbito, abandono de lar e adoção de crianças por uma pessoa só, mas com esse é o tipo de família que mais presenciamos na atualidade, pois no mundo contemporâneo em que vivemos a família está se modificando e tomando outro formato.

A família vem-se transformando através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e socioculturais do contexto em que se encontram inseridas. Esta é um espaço sociocultural que deve ser continuamente renovado e reconstruído; o conceito de próximo encontra-se realizado mais que em outro espaço social qualquer, e deve ser visto como um espaço político de natureza criativa e inspiradora. Assim, a família deverá ser encarada como um todo que integra contextos mais vastos como a comunidade em que se insere. Então se referem que a família é um sistema de membros interdependentes que possuem dois atributos: comunidade dentro da família e interação com outros membros" (STANHOPE e LANCASTER 1999, p: 92).

Então, a família deve responsabilizar-se pelas mudanças internas e externas e assume também uma responsabilidade maior, isto é, a de estabelecer respostas às diversas necessidades quer dos seus mem-

bros na sociedade. Diante disso, a família é uma base fundamental para seus membros dando apoio às necessidades básicas como afetos, valores morais e comportamentos e até atitudes em fase de desenvolvimento.

Para o autor Minuchin (1990) a família é representada por vários grupos sociais, na qual, é influenciado por outras pessoas. Em um grupo de pessoas relacionado por descendência de seus familiares há sempre um grau de parentesco a família acaba representando um grupo social que influencia e é influenciado por outras pessoas, então sendo assim devido a influência que a sociedade que insere em uma família faz com que a mesma tenha suas particularidades.

Cada família tem as suas particularidades e peculiaridades, como culturais e sociais, que refletem e influencia no desenvolvimento da criança, a família é um espelho que transparece que reflete seu modo de viver em um grupo social. Sendo assim, a família tem como uma função primordial perante o ser humano, pois a mesma e sua base seu alicerce, todo sujeito se apoia em sua família,

Segundo Minuchin (1990), não será necessariamente seus pais e os responsáveis pela criança, mas também pode ser aquelas pessoas que criam, cuidam e educam, pois pensando nisto que qualificamos a família como fundamental para o desenvolvimento de uma criança, todos de uma certa forma acabam contribuindo no aprendizado o importante mesmo é a participação de alguém na formação do educando sem que ela seja.

A FUNÇÃO DA FAMÍLIA PERANTE A SOCIEDADE.

Para Minuchin (1990) podemos dizer que a família vem assumindo de socialização e proteção de seus membros, pois a mesmo estabelece estruturas suficientes para acolher e desempenhar o seu papel perante a sociedade.

Nessa percepção podemos dizer que a mesma tem dois objetivos sendo de nível interno o de proteção psicossocial dos membros e outro de nível externo, como a acomodação a uma cultura. Assim cada vez mais é ressaltado a cultura como um fator de grande influência que permeia durante o aprendizado das crianças.

A família tem como uma função primordial perante o ser humano, pois a mesma e sua base seu alicerce, todo sujeito se apoia em sua família, sendo que sua família não é necessariamente seus pais, mas também pode ser aquelas pessoas que criam, cuidam e educam, pois pensando nisto que qualificamos a família como fundamental para o desenvolvimento de uma criança, assim a família tem como uma função primordial perante o processo educacional, pois a mesma e sua base seu alicerce, todo sujeito se apoia em sua família,

Minuchin (1990) relata que podem ocorrer também grupos que assumem as funções e papeis de pais adotivos, tutores, irmãos mais velhos que possam assumir estas responsabilidades perante a criança, pois na atualidade a família não tem mais esse formato tradicional pai, mãe e filho parceria da família na educação da criança.

Como os papéis, as funções estão igualmente implícitas nas famílias, como já foi referido. As famílias como agregações sociais, ao longo dos tempos, assumem ou renunciam às funções de proteção e socialização dos seus membros, como resposta às necessidades da sociedade pertencente. Nesta perspectiva, as funções da família regem-se por dois objetivos, sendo um de nível interno, como a proteção psicossocial dos membros, e o outro de nível externo, como a acomodação a uma cultura e sua transmissão. A família deve então, responder às mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder continuidade, proporcionando sempre um esquema de referência para os seus membros (MINUCHIN, 1990 p: 73)

A família tem grande importância nas práticas educativas e, pois será nela o primeiro contato de socialização que a criança terá, pois os primeiros passam de inserir a criança na sociedade parte da família e do meio em que ela vive.

Segundo Minuchin (1990), a participação dos pais e familiares é de suma importância, pois servem para agregar e influenciar nas experiências e saberes para que haja uma aproximação nos contextos de desenvolvimento das crianças expondo suas experiências.

O trabalho integrado pode ser agregado no período de adaptação e acolhimento que a escola deve estabelecer nos momentos iniciais. Essa prática é importante, pois as famílias poderão de forma tranquila acompanhar as mudanças da criança e aos poucos se aproximarem mais dos professores então aos poucos ambas acabarem estatelando vínculos.

ESCOLA E FAMÍLIA PARTICIPAM NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Segundo Di Santo (2007), para compreendermos a ideia de cidadania que implica em refletirmos a respeito dos direitos e deveres que cada um de nós, cada pessoa possui em seu convívio social de normas que levará a uma reflexão que nos mostra que se precisamos avaliar as essas regras sociais que são inseridas nas crianças no decorrer de seu desenvolvimento.

O conceito de educação nos remete a uma reflexão como, quem educa nossas crianças é todo o ambiente que as cerca, mas principalmente aqueles que lhes são prioritariamente significativos, ou seja, a família e a escola, pois posteriormente o meio em que ela está inserida servirá de fator primordial nessa formação do cidadão.

Nem sempre a família e a escola parecem em se dar conta de que têm esse papel, e assim o exercem independentemente de terem percepção disso ou de assumir esta tarefa, por isto pode ocorrer que a educação das crianças se dá pelas relações interpessoais que se desenrolam nos espaços sociais por eles vivenciados, ou seja, através do diálogo, comportamentos e pela forma de nos relacionarmos com eles e com os outros.

Para Oliveira (2007), a criança aprende a se relacionar, a ter noções de que é certo e errado e adquirir regras de convívio social desde que nascem. Eles são dotados de sensibilidade a mudanças de suas rotinas como a separação de pais, a mudança de casa ou escola, a troca de uma professora que era querida.

Assim, podemos perceber a fundamental importância da família e da escola em atuarem em conjunto na educação dos cidadãos, sem essa interação no processo educacional da criança pode ser prejudicial. A troca de informação acerca da criança e a sintonia entre o que estão sendo ensinados aos mesmos em ambos os ambientes, assim favorecendo na formação do cidadão.

Pois, o professor não tem apenas a função de repassar conteúdos programáticos, mas de contribuir para a formação global de seus alunos. O professor não tem um papel terapêutico em relação à criança e sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidades para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela.(OLIVEIRA, 2007 p:181).

O professor não tem como objetivo assumir o papel de responsável e principal pela criança, mas o mesmo é um mediador entre ambos, por meio de observações, será através das experiências compartilhadas, diálogos, que transformará as mudanças de comportamento.

Segundo Oliveira (2007), o educador considera o educando como um aprendiz, mas não perdendo de vista a globalidade da pessoa, percebendo que, a criança, quando ingressa no sistema escolar, não deixa de ser filho, irmão e amigo.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educasse, tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

O GRANDE DILEMA QUEM DEVE EDUCAR A FAMÍLIA OU A ESCOLA.

Segundo Szymanski (2007) os pais inconscientemente influenciam no comportamento de seus filhos dentro ou fora da escola. Os pais e professores estão ensinando simultaneamente no cotidiano da criança, sem perceber que suas atitudes podem ser positivas ou negativas, assim a criança aprende em seu convívio social.

Há também aquelas famílias de baixa renda que geralmente são formadas por pais que são adolescentes e que não tem capacidades e subsídios suficientes para educar seus filhos, existem também as famílias socioeconomicamente mais favorecidas consideram o professor uma ponte educativa, esses pais tem um olhar mais direcionado para a educação dos filhos já pensando em seu futuro de seus filhos.

Segundo Szymanski (2007) independente da classe social a escola é um direito e dever de todos. A possibilidade de uma criança com uma classe econômica baixa aprender é a mesma de qualquer outra, pois não é o dinheiro, raça, religião, etnia e sexo que irá determinar o desenvolvimento e as capacidades do aluno em sala de aula, mas sim o interesse de ambas as partes, ou seja, família e escola.

Em família as pessoas são significativas no processo educacional, pois a criança retém os sentimentos e anseios que a família tem em relação a ela, sentimentos que serão transmitidos e refletidos futuramente pela criança. Se ela é desprezada, ela aprende a desprezar-se, mais se for amada e aceita, desenvolverá atitudes positivas para a formação de seu autoconceito.

O professor será o facilitador da aprendizagem, do respeito mútuo, confiança e afeto. E o mesmo deve considerar as capacidades, dificuldade e habilidade do educando por meio dela trabalhar as particularidades do educando. Assim, desenvolver no educando as capacidades necessárias para solucionar seus problemas.

Pode-se considerar o professor como uma pessoa autoritária alguém que quer controlar a família, já o pensamento dos mesmos em relação aos pais e que estes são amadores da educação.

Um grande dilema chama a atenção na atualidade quem deve educar a família ou a escola, a escola deve educar em conjunto com a família sendo, que valores morais cabe a família estabelecer referente a sua cultura perante a sociedade, o educador deve permear dentre a família, mas jamais interferir em seu modo de educar a criança,

pois cabe aos pais escolher a melhor forma de educar seus filhos, é por isto que a família acaba sendo um suporte a mais na educação.

As características e peculiaridades do professor podem deixar marcas na criança através das formas de trabalho e atitudes em sala de aula, sendo assim responsabilidade dessas dificuldades recai sobre a escola, que deveria transformar-se, aceitando as características sociais e culturais das crianças de camadas mais populares, favorecendo a aquisição do saber dos valores, morais e culturais do comportamento das classes mais abastadas, sem abandonarem suas identidades e heranças culturais.

Segundo a Szymanski (2007) aponta quais são as relações que deve haver entre a escola e a família, e a mesma diz que a falta de interesse dos pais é um mito que ocorre em qualquer país. A escola é aquela que deve provocar a aproximação entre os pais, mas que na maioria das vezes a mesma não sabe de que forma convidá-los para esta proposta. Uma parceria estreita entre família e escola é determinante para o sucesso da aprendizagem de crianças.

Diante do insucesso de um aluno, a escola, os pais e a escola passam a se cobrar sobre quais foram suas falhas. A família questiona a escola e a responsabiliza pelo ensino. Por sua vez, a escola questiona a família pelo fato de que, se alguns conseguem aprender, o problema é dos alunos que não aprendem e justifica pelos fatores externos.

Para Szymanski (2007), tendo em vista as justificativas pelo fato de termos dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, diz respeito, tanto dos fatores externos à escola pais, contexto social, econômico, quanto aos fatores internos escola, professores, processo educacional. Portanto, apontar culpa aos pais ou escola, em nada contribuirá para que a criança aprenda. Assim, é de suma importância que haja a união da escola com a família no sentido de tratar algumas questões que impedem e dificultam o processo de aprendizagem, somente à parceria garantirá o sucesso escolar.

A negligência dos pais no acompanhamento dos seus filhos faz com que os mesmos cada vez mais se tornem desmotivados ao longo do período letivo, pois não havendo pessoas para realizar o compartilhamento das atividades, o aprendizado se torna sem motivação. Os alunos que possuem este perfil familiar apresentam em sua maioria dificuldades para aprender, assim como dificuldades para entender o que é transmitido em sala de aula.

(SZYMANSKI, 2007, p: 110.)

Assim como podemos analisar na citação da autora Szmanski (2007), na citação a negligência dos pais no acompanhamento dos seus filhos faz com que os mesmos cada vez mais se tornem desmotivada ao longo do período letivo, pois não havendo pessoas para realizar o compartilhamento das atividades, o aprendizado se torna sem motivação.

Os alunos que possuem este perfil familiar apresentam em sua maioria dificuldades para aprender, assim como dificuldades para entender o que é transmitido em sala de aula é por motivo dos pais estarem negligenciando a sua interação e estimulando a crianças em seu processo de aprendizagem.

ESCOLA E FAMÍLIA COMO PARCEIRAS.

Segundo Oliveira (2007,) as responsabilidades de educar cabem à família, escola e comunidade ou estado, pois por meio delas será transmitido funções educativas específica, tendo como caráter de aprendizado escolar, mas sempre levando em vista questões sócias econômicas e culturais e particulares de cada família.

A ligação entre o mau desempenho escolar é um reflexo das famílias desestruturadas não é automática, todos têm condições de desenvolver e aprender, as crianças que são criadas por parentes, e filhos de pais separados ou baixa renda, situações podem apresentar baixo desempenho escolas definidoras para o fracasso escolar por diversos motivos e fatores.

Independente da classe social a escola é um direito e dever de todos tem possibilidade de uma criança com uma classe econômica baixa aprender é a mesma de qualquer outra, pois não é o dinheiro, raça, religião, sexo que irá determinar o desenvolvimento e as capacidades do aluno em sala de aula, mas sim o interesse de ambas as partes, ou seja, família e escola.

Para Szymanski (2007), infelizmente o que ocorre fora da escola, muitas vezes não chega concretizado ao corpo escolar, mas cabe sempre ao educador assumir as responsabilidades de observar, as certas mudanças de comportamento das crianças, que são trazidas de casa e refletidas na escola, o professor além de educador também deve ter uma visão mais ampliada como observador sobre o aluno, pois muita problemática que ocorre no âmbito familiar pode estar sendo refletido na escola.

Com a parceria escola e família ambas caminham no mesmo objetivo o desenvolvimento integral do educando, será na organização e divisão das tarefas, que o tempo de cada membro da família será voltado para a criança, será com a harmonia no lar e participação dos pais no cotidiano escolar que a criança se desenvolverá, já quando isso não acontece se os pais estão passando por uma separação, mas por isto pode fazer com que

a criança se prejudique na aprendizagem, pois será afetado o emocional e o psicológico na criança, e então os conflitos emocionais poderão bloquear o aprendizado da criança.

Szymanski (2007), a autora ressalta que a escola e o professor devem ficar atentos ao que se passa no cotidiano familiar dos alunos, se estes passam por algum tipo de agressão, física ou moral. Com o pouco tempo que os pais dispõem para ficar com seus filhos, e quando tem o tempo livre deixam para colocar sua vida em ordem e deixa os filhos assistindo televisão o tempo todo.

Os professores alegam que estão insatisfeitos com a ausência e descompromissos dos pais com os filhos, já os pais querem jogar toda a responsabilidade de cuidar e educar na escola, sendo que ambas deveriam trabalhar juntas.

Para Szymanski (2007), a família acaba influenciando sem perceber na aprendizagem, os professores exercem algumas as práticas educativas e ambas devem romper os obstáculos, para que aconteça uma relação produtiva e interação entre instituição educacional e familiar.

Portanto, o educador deve ter uma relação harmoniosa com a criança e os pais e sendo sempre um consultor e apoiador dos pais para que juntas fortaleçam os vínculos afetivos e promovam o desenvolvimento da criança.

Segundo Szymanski (2007), é necessário que os pais venham discutir os objetivos da proposta pedagógica e possam trocar opiniões sobre o cotidiano escolar. Essa prática é importante, pois as famílias poderão de forma tranquila acompanhar as mudanças da criança.

A participação dos pais e familiares é de suma importância, pois servem para agregar cada vez mais nas experiências e saberes dos educandos, será através das interações que a família estabelece com a escola assim a criança se sentira bem apoiada por ambas nesse amplo processo de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa conclui que, escola e família devem caminhar juntas, pois em sintonia proporcionaram uma aprendizagem significativa, com base no que foi exposto, fica evidente a relevância da identificação de variáveis da família que exerce e estabelece uma grande importância sobre o desenvolvimento das crianças, posto que possa permitir a compreensão da dinâmica familiar bem como a especificidade do processo de desenvolvimento dos indivíduos. Tal identificação oferece também a possibilidade de se delinear intervenções que favoreçam um aprendizado de maneira ampla e segura ao educando.

A escola tem dificuldade de estabelecer aproximações com a família, tendo em vista, que os pais muitas vezes alegam trabalharem muito e passam muito tempo fora de suas casas, para garantirem o futuro de seus filhos, mas como assim que futuro será esse sendo que os pais muitas vezes são negligentes e não participam da vida escolar de seus filhos.

É possível perceber que, além de a análise da família como contexto de desenvolvimento poder ser considerada um fenômeno complexo, a fase de desenvolvimento escolar da criança, mais especificamente, também salienta a importância da família, ao ressaltar a influência em que ela causa e de seus fatores, impossibilitando ou prejudicando a adaptação a esse contexto.

E considerando os diferentes suportes teóricos, atribuir à família como caráter de sistema complexo, mas percebendo a mesmo como um suporte a mais para o educador, assim a família agrega alguns compostos atribuídos por vários subsistemas, será por meio de suas de interações e participação que serão essenciais, para a construção de papéis dos fatores culturais e sociais.

Ao realizarem algumas ações no sentido de uma maior aproximação só se efetivará por meio de uma valorização no sentido de aproximar família e escola, a fim de que ambas percebam o seu valor no sentido de estimular e interagir nos processos de aprendizagem.

Atualmente os pais e a escola devem se adequar às mudanças de comportamentos de seus filhos, pois estes demonstram seus sentimentos e não são compreendidas nesta forma de comunicação que se faz de maneira diferenciada dos tempos de antigamente.

Pensando na temática que a família é u suporte a mais para a escola, ficou muito claro que participação da família na educação de seus filhos é de suma importância, quando os pais participam da vida escolar do educando fica evidente que a criança se sente mais seguros e confiantes nos estudos, pois os estímulos dos pais fazem com que seus filhos se desenvolvam com mais facilidade.

Diante disso, cabe aos pais devem ser mais participativos na vida escolar de seus filhos, cada um fazendo a sua parte, mas isto só se tornará efetiva com o desenvolvimento de algumas ações positivas no sentido de aproximação e contato na relação escola e família que devem promover festas, palestras e reuniões, mas sendo organizadas pela propina instituição de ensino, para aos poucos estabelecer uma aproximação com a

família, através destes meios deve ser constituída por meio de uma conversa franca entre pais e professores, participação na elaboração do projeto político pedagógico, que se dá por sua atuação no conselho da escola.

Vale a ressaltar que as tais práticas sejam mesmo reais e se faz necessário conscientizar que os pais e professores que no processo de que todos são responsáveis do processo de ensino aprendizado do educando e que cada um deve fazer somente a sua parte, como parceiros nesta jornada educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI SANTO, Maria Joana. Família e escola: Uma relação de ajuda. São Paulo, outubro de 2007. Disponível em: http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/educacao-escola-e-familia-481124.html.

Acesso em: 10/09/211

MINUCHIN, Salvador. Famílias: Funcionamento e Tratamento. Porto Alegre, 1990.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo, 2007.

STANHOPE, Márcia; LANCASTER, Jeanette. Teorias e Desenvolvimento Familiar.

Lisboa, 1999.

SZYMANSKI, Heloisa. Gestão escolar, relação família e escola. São Paulo, 2007.